

CORPO E ALMA EM EQUILÍBRIO - A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CONTEXTOS PÚBLICOS E PRIVADOS CIDADE DE IRETAMA-PR

FRANÇA, Luana Vaz¹
SOETHE, Paulo Ricardo²

RESUMO

A Educação Física é uma área essencial para a promoção da saúde e para o desenvolvimento físico, mental e social dos indivíduos. Este estudo analisou o papel do profissional de Educação Física na promoção da saúde em contextos públicos e privados no município de Iretama – PR, destacando a escassez desses profissionais no Sistema Único de Saúde (SUS) e o fortalecimento do setor privado. A pesquisa, de natureza descritiva e qualitativa, envolveu 60 participantes, 40 alunos e 20 profissionais, por meio de entrevistas e questionários. Os resultados revelaram alta adesão às práticas de atividade física, com predominância do público feminino (60%) e frequência semanal entre 2 a 5 vezes. Identificou-se que 85% dos alunos possuem acompanhamento profissional e 99% consideram essa orientação muito importante, destacando benefícios como melhoria da saúde física, redução do estresse, emagrecimento e fortalecimento das relações sociais. Entre os profissionais, a maioria possui entre 5 a 20 anos de experiência, porém apenas 20% atuam em programas públicos de saúde, evidenciando baixa inserção no SUS. Apesar disso, 99% reconhecem a Educação Física como área da saúde e apontam sua importância na prevenção de doenças crônicas, na promoção do bem-estar e na atuação interdisciplinar.

Conclui-se que o profissional de Educação Física desempenha papel fundamental na promoção da saúde integral, especialmente no setor privado, que supre lacunas deixadas pela rede pública. Os achados reforçam a necessidade de ampliar a presença desse profissional no SUS, fortalecendo políticas preventivas e garantindo maior equidade no acesso às práticas de saúde

Palavras-chave: Educação Física. Promoção da saúde. Prevenção. Setor privado. SUS.

¹Luana Vaz de França, formação acadêmica em Educação Física Bacharelado.
E-mail: edf-Luanafranca@ucpparana.edu.br

² Autor 2: Paulo Ricardo Soethe mestre em exercício físico e saúde.
E-mail: profpauloricardo@ucpparana.edu.br

ABSTRACT

Physical Education is an essential field for promoting health and supporting the physical, mental, and social development of individuals. This study analyzed the role of Physical Education professionals in health promotion within public and private contexts in the municipality of Iretama – PR, highlighting the scarcity of these professionals in the Unified Health System (SUS) and the strengthening of the private sector. This descriptive and qualitative research involved 60 participants, including 40 students and 20 professionals, through interviews and questionnaires. The results revealed a high adherence to physical activity practices, with a predominance of female participants (60%) and weekly frequency ranging from 2 to 5 times. It was found that 85% of the students are assisted by professionals, and 99% consider this guidance to be very important, highlighting benefits such as improved physical health, stress reduction, weight loss, and strengthened social relationships. Among the professionals, most have between 5 and 20 years of experience; however, only 20% work in public health programs, evidencing a low presence in the SUS. Despite this, 99% recognize Physical Education as a health-related field and point to its importance in preventing chronic diseases, promoting well-being, and contributing to interdisciplinary efforts. It is concluded that the Physical Education professional plays a fundamental role in promoting comprehensive health, especially in the private sector, which compensates for the gaps left by the public network. The findings reinforce the need to expand the presence of these professionals in the SUS, strengthening preventive policies and ensuring greater equity in access to health practices.

Keywords: Physical Education. Health promotion. Prevention. Private sector. SUS.

INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico e as mudanças nos hábitos sociais alteraram o modo de vida da população e aumentaram a incidência de doenças relacionadas ao sedentarismo. De acordo com Stein (1999), a urbanização e a rotina automatizada reduziram a prática de atividade física cotidiana, exigindo a criação de estratégias que incentivem o movimento e o cuidado com o corpo. Nesse cenário, o Profissional de Educação Física se destaca como agente essencial na promoção da saúde, tanto em instituições públicas quanto privadas. Mais do que prescrever exercícios, ele atua na educação em saúde, prevenindo doenças, promovendo bem-estar e contribuindo para políticas públicas de qualidade de vida.

Apesar do reconhecimento legal da profissão, a inserção do profissional de educação física no SUS ainda é limitada, principalmente em cidades de pequeno porte. Academias e estúdios, por outro lado, se tornaram alternativas importantes, preenchendo lacunas deixadas pelo setor público. Assim, compreender o papel do profissional de Educação Física nesses contextos é fundamental para o fortalecimento da saúde coletiva e para a valorização da profissão.

O estudo se justificou pela importância da prática regular de exercícios, que é reconhecida pela OMS como uma das principais formas de prevenção de doenças crônicas. Contudo, a falta de Profissionais de Educação Física no setor público limita a oferta de programas supervisionados. Em municípios como Iretama – PR, o papel das academias e clínicas privadas é essencial para suprir essa lacuna.

O artigo teve como objetivo analisar o papel do Profissional de Educação Física na promoção da saúde em contextos públicos e privados, com foco na escassez desses profissionais no SUS, fortalecendo assim o setor privado, bem como investigar a percepção de profissionais e alunos sobre a importância desta profissão, também compreender suas contribuições para a prevenção de doenças e o bem-estar, além de identificar desafios e limitações na atuação pública e privada, ressaltando a importância da integração entre o setor privado e o SUS.

Este trabalho busca fortalecer o reconhecimento do Profissional de Educação Física como profissional de saúde, destacando sua importância no SUS e no setor privado para garantir qualidade de vida e reduzir custos com saúde pública.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo e quantitativo realizado entre agosto e novembro de 2025 no município de Iretama – PR. Participaram 60 voluntários, 40 alunos e 20 profissionais da área da saúde e Educação Física. Foram utilizados questionários e entrevistas semi-estruturadas.

Os dados quantitativos foram tratados por frequência e porcentagem e os qualitativos pela técnica de análise de conteúdo temática (Bardin, 2011).

Em anexo estará o questionário com as questões relacionadas ao tema desenvolvido no trabalho, que será o APÊNDICE A Questionário aplicado aos alunos e também o APÊNDICE B Questionário aplicado aos profissionais, ressaltando que estes questionários foram validados e aprovados por três professores na instituição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Física deixou de ser apenas uma prática esportiva para se consolidar como área fundamental da saúde coletiva. A Resolução nº 218/1997 do Conselho Nacional de Saúde reconhece o profissional de Educação Física como profissional de saúde, e a Lei nº 9.696/1998 regulamenta sua atuação. Segundo Gonçalves et al. (2015), o profissional atua de forma preventiva, combatendo o sedentarismo e promovendo hábitos saudáveis.

O Sistema Único de Saúde (SUS) incorporou esse profissional aos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), fortalecendo ações educativas e interdisciplinares (Tavares; Brasil; Pinto, 2012). Contudo, como ressaltam Coutinho (2011) e Jesus (2013), ainda há desafios quanto à valorização e à clareza das funções dentro das equipes multiprofissionais.

Malta (2009) e Pitanga (2002) apontam que o aumento da inatividade física é um dos principais fatores de risco para doenças cardíacas e metabólicas. A atuação do profissional de Educação Física, portanto, é preventiva e econômica, reduzindo custos hospitalares e aumentando a expectativa de vida.

Além disso, Silva et al. (2013) e Valério e Rall (2018) reforçam que o profissional de Educação Física contribui para a educação em saúde, o controle do estresse e a inclusão social, fortalecendo políticas públicas e privadas voltadas à saúde integral.

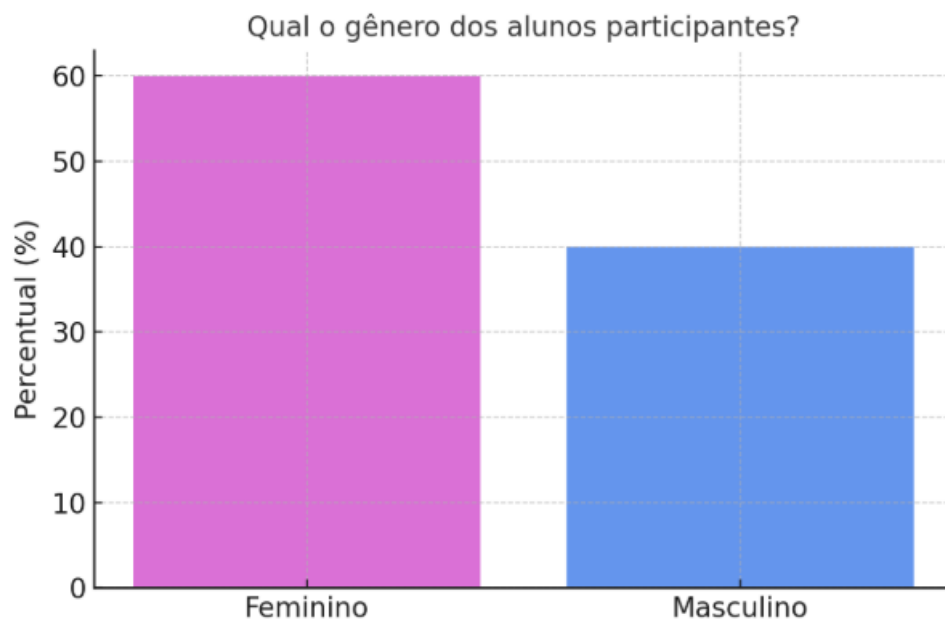
Os resultados obtidos a partir dos gráficos e dos questionários aplicados revelam uma ampla adesão à prática de exercícios físicos entre os participantes, com destaque para:

Entre os alunos:
A faixa etária variando de 15 a 90 anos, demonstrando que a busca por um estilo de vida ativo abrange todas as idades;
60% dos praticantes sendo mulheres, evidenciando a maior participação feminina;
Frequência semanal entre 2 a 5 vezes, reforçando a regularidade como um elemento central;
O tempo de prática sendo variado, com parte significativa dos participantes mantendo uma rotina de exercícios há anos;
85% dos alunos afirmaram ter acompanhamento profissional;
99% consideraram a orientação profissional "muito importante";

A maioria percebeu melhora significativa na saúde mental;
A autorização de uso de imagem foi amplamente aceita;
Entre os benefícios mais citados destacam-se: melhoria da saúde, emagrecimento e socialização.

Entre os profissionais:
A maioria atua entre 5 a 20 anos de experiência;
60% trabalham em academias e estúdios, com baixa inserção em escolas e órgãos públicos;
Apenas 20% afirmaram participar de programas públicos de saúde;
99% reconhecem a Educação Física como parte integrante da saúde;
A autorização para uso de imagem foi dividida (50%).

As análises indicam que, nas academias e clínicas, há uma relação direta entre o acompanhamento profissional e o bem-estar físico e mental dos alunos. Já na rede pública, nota-se a necessidade de maior integração com o SUS, especialmente nos E-multi, para fortalecer programas preventivos.

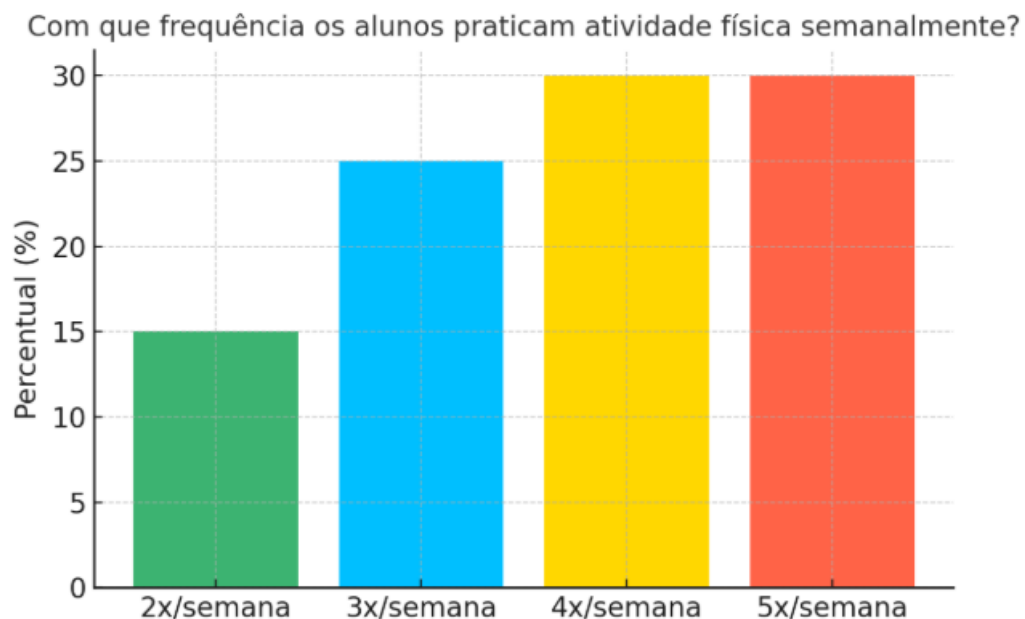


Fonte: FRANÇA e SOETHE (2025)

Em instalações de exercício universitárias, a maioria dos utilizadores era do sexo feminino (53,6 %) face a 46,5 % de masculinos, embora os homens tivessem maior frequência no uso de máquinas de peso livre. Rapport, F. (2018)

Os dados demonstram que a maior parte dos participantes de atividades físicas são femininos com 60% e os participantes masculinos ficam em torno de 40%, as mulheres são mais participativas dos exercícios físicos, se preocupam mais com a promoção do bem-estar geral, a prevenção de doenças e saúde saudável.

Na comunidade de Iretama, os estúdios e centros de treinamento são maioritariamente frequentados por mulheres, enquanto as academias com foco em musculação tradicional (ou “bruta”) tendem a ter predominância masculina. No entanto, quando se considera o conjunto de práticas associadas a hábitos saudáveis, como dança, step, jump, musculação leve, corrida, caminhada, treino funcional, pilates e atividades ao ar livre, verifica-se uma clara maioria de participantes do sexo feminino. Esse padrão evidencia o protagonismo feminino na promoção da saúde e qualidade de vida.

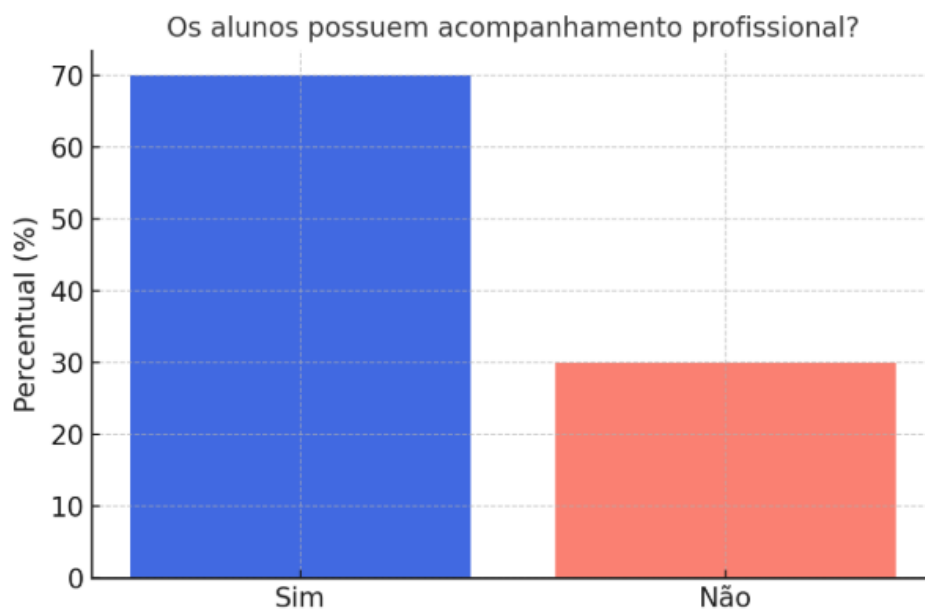


Fonte: FRANÇA e SOETHE (2025)

A prática regular de atividade física é essencial em todas as fases da vida: promove o desenvolvimento saudável durante a adolescência e mantém a

autonomia, a funcionalidade e a qualidade de vida na idade adulta e na velhice.”
Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021)

A afirmação da OMS evidencia que o exercício físico desempenha papel fundamental tanto no crescimento e amadurecimento dos adolescentes quanto na preservação da saúde das pessoas mais velhas. Os dados apresentados no estudo demonstram que a constância na prática de atividades físicas contribui para benefícios amplos, que incluem melhorias cardiovasculares, fortalecimento muscular, equilíbrio emocional e prevenção de doenças crônicas. Dessa forma, a atividade física se consolida como uma estratégia indispensável para o bem-estar ao longo de toda a vida.

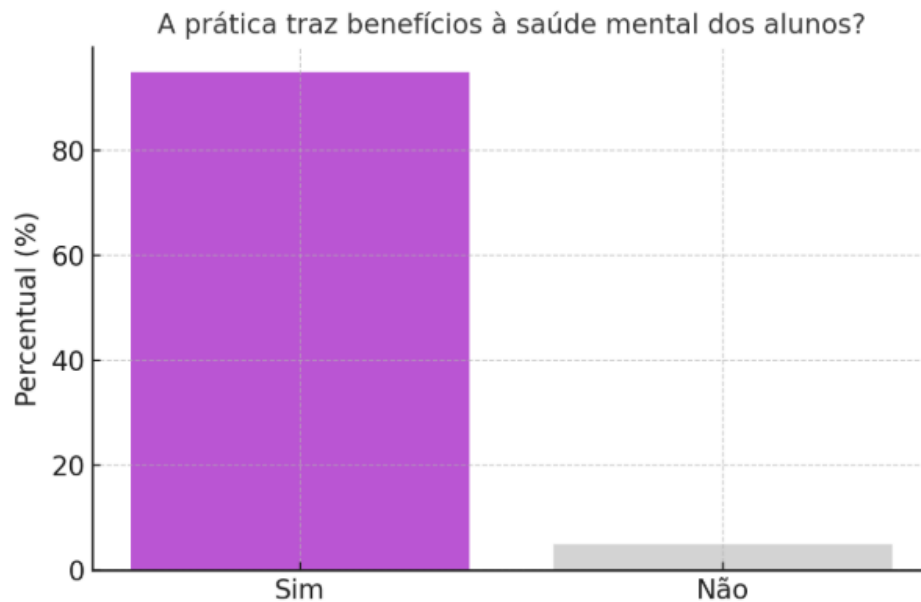


Fonte: FRANÇA e SOETHE (2025)

A atividade física regular é um dos pilares mais importantes para a promoção da saúde, contribuindo para a prevenção de doenças crônicas e para a melhoria da qualidade de vida.” Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020).

A afirmação da OMS evidencia a relevância da prática regular de exercícios como estratégia fundamental para o bem-estar da população. Essa perspectiva demonstra que a orientação profissional adequada se torna indispensável, uma vez que programas estruturados de treinamento reduzem riscos associados ao sedentarismo, favorecem o equilíbrio físico e mental e fortalecem a saúde pública.

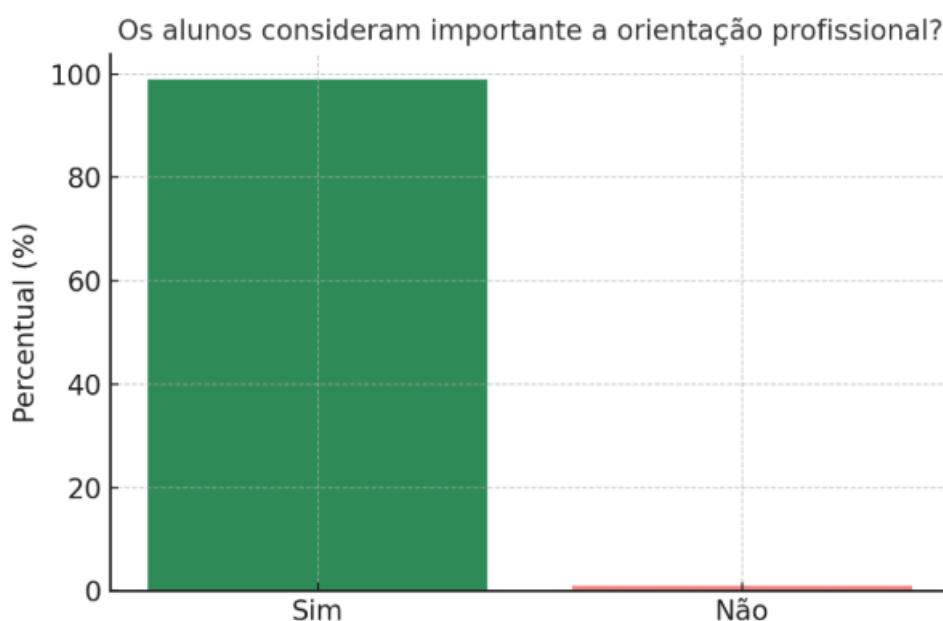
Dessa forma, reforça-se a importância do Profissional de Educação Física como agente essencial no processo de promoção da saúde, tanto em espaços privados quanto no contexto comunitário.



Fonte: FRANÇA e SOETHE (2025)

A atividade física regular contribui para a redução de sintomas de ansiedade e depressão, promovendo saúde mental e emocional ao longo da vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022),

A declaração da OMS converge com os resultados apresentados no gráfico, evidenciando que a prática regular de exercícios é reconhecida pelos próprios alunos como um fator determinante para o bem-estar mental. O conjunto dos dados demonstra que ambientes que incentivam a atividade física com orientação profissional tendem a favorecer não apenas o desenvolvimento corporal, mas também o equilíbrio psicológico, tornando-se indispensáveis para a saúde integral dos praticantes.



Fonte: FRANÇA e SOETHE (2025)

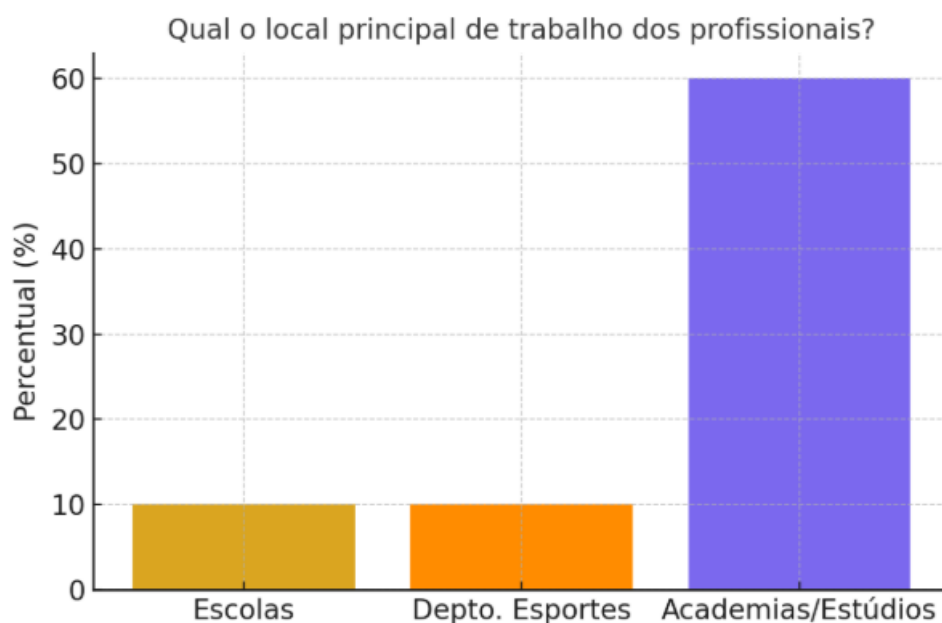
“A atuação do profissional de Educação Física é essencial para assegurar a prática segura e eficaz de exercícios, sendo um componente fundamental na promoção da saúde em diferentes contextos e faixas etárias.” Conselho Federal de Educação Física – CONFEF (2020)

A colocação do CONFEF está alinhada aos dados apresentados no gráfico, demonstrando que os alunos reconhecem a importância do acompanhamento profissional para o desenvolvimento saudável, especialmente em fases como a adolescência e na vida adulta. No entanto, apesar desse reconhecimento, muitos indivíduos não conseguem acessar esse suporte devido às limitações financeiras, uma vez que academias e serviços privados representam custos que nem todos podem assumir.

Além disso, observa-se que o Sistema Único de Saúde (SUS) não oferece acompanhamento contínuo com profissionais de Educação Física, o que limita ainda mais o acesso à orientação adequada, principalmente para populações mais vulneráveis.

Dessa forma, os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas que ampliem a presença do Profissional de educação física no âmbito da saúde coletiva, garantindo que esse serviço seja acessível a todos, independentemente da condição socioeconômica. Também se evidencia a importância de uma gestão

municipal mais atuante e comprometida com a implementação efetiva dos programas de promoção da saúde ofertados pelo Ministério da Saúde, assegurando que esses cheguem de forma eficaz à população local.



Fonte: FRANÇA e SOETHE (2025)

Poucos estudos documentam a atuação do profissional de Educação Física no SUS a participação está restrita a apenas alguns tipos de atuação. Anderson dos Santos Carvalho et al., 2017.

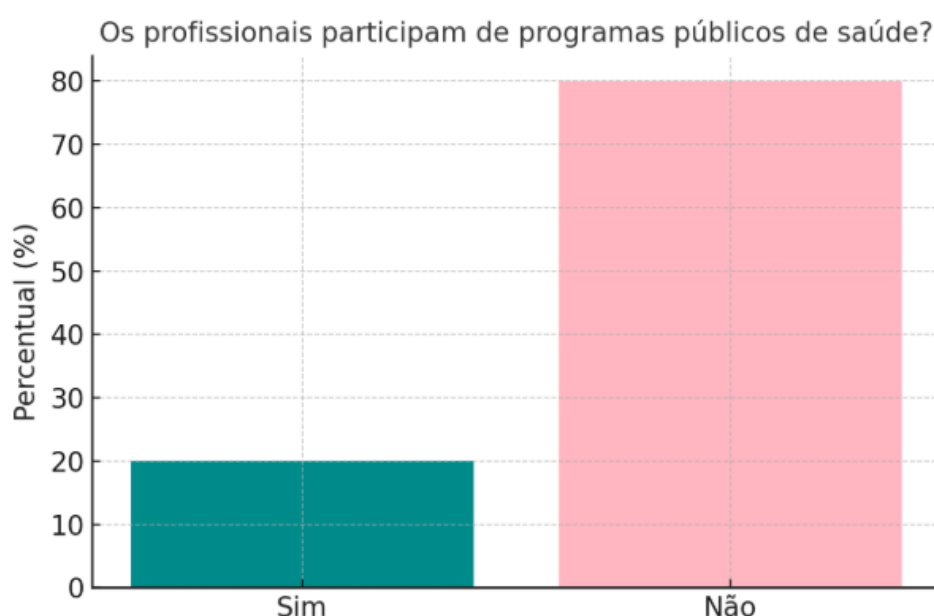
A citação evidencia claramente uma lacuna: embora regulamentada e reconhecida, a atuação do profissional de Educação Física no SUS continua limitada e marginalizada. Essa insuficiência tem impacto direto na saúde pública:

A baixa inserção desses profissionais no SUS significa que grande parte da população que depende exclusivamente do sistema público de saúde não tem acesso à orientação profissional estruturada em atividades físicas, promoção e prevenção, o que contribui para a manutenção de hábitos sedentários e aumento de doenças crônicas.

A predominância desses profissionais em academias/estúdios privados (como indicado pelo gráfico) reforça a segregação entre o mercado privado e o sistema público de saúde. Em outras palavras: as melhores oportunidades parecem estar fora do SUS, o que amplia a desigualdade de atendimento.

Para que o SUS possa cumprir plenamente seu papel de promoção da saúde integral, é urgente que se amplie e fortaleça a presença desses profissionais no âmbito público com políticas de incentivo, formação específica, remuneração adequada, integração nas equipes de atenção básica e reconhecimento da prática como parte da rede de saúde.

Em suma: o gráfico mostra uma tendência preocupante o foco preponderante em academias/estúdios e a literatura confirma que essa tendência está associada à ausência significativa desses profissionais no SUS. Para reverter esse quadro, é necessário agir sobre as barreiras institucionais, formativas e estruturais que limitam essa inserção.



Fonte: FRANÇA e SOETHE (2025)

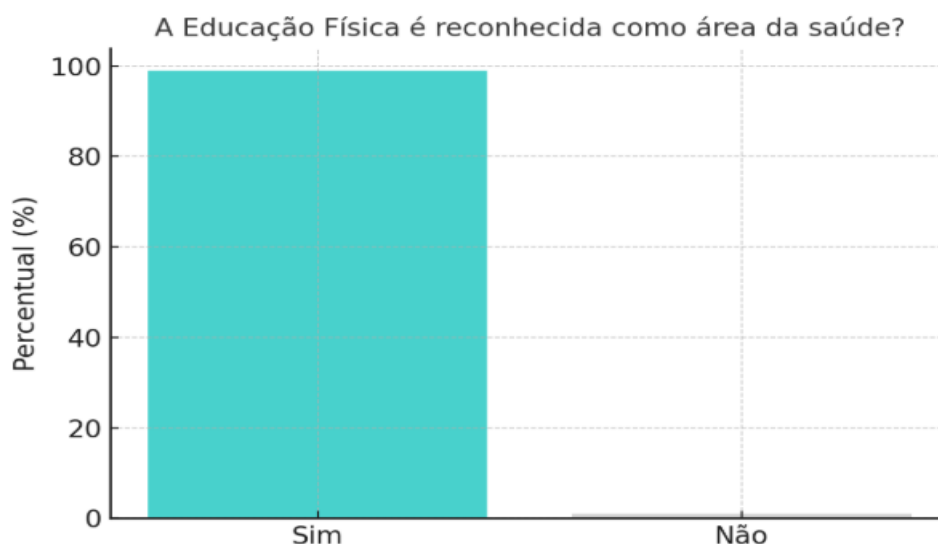
A inserção do profissional de Educação Física (PEF) no Sistema Único de Saúde (SUS) ainda não está consolidada, de modo que mesmo em programas públicos destinados à promoção da saúde, sua participação permanece bastante restrita. Anderson dos Santos Carvalho et al., 2017.

Os dados do gráfico, que indicam que apenas cerca de 20% dos profissionais participam de programas públicos de saúde, reforçam fortemente a crítica feita na citação: existe um déficit sério de participação desses profissionais no âmbito do SUS. Isso gera algumas implicações relevantes:

A baixa participação significa que a maioria dos profissionais da área estão fora dos programas públicos, o que contradiz a necessidade de promoção de saúde integral e de prevenção de doenças crônicas no âmbito público.

Esse cenário evidencia uma lacuna entre o ideal das políticas públicas de saúde (que preveem equipe multiprofissional e promoção da atividade física na atenção básica) e a prática real, onde a atuação ainda é “restrita”.

Para que o SUS alcance plenamente seus objetivos de promoção, prevenção e reabilitação, é imprescindível ampliar a inserção desses profissionais nos programas públicos, promovendo sua capacitação, contratação estável, integração em equipes de atenção básica e valorização de seu trabalho.



FONTE: FRANÇA e SOETHE (2025)

“A inserção dos profissionais de Educação Física no Sistema Único de Saúde (SUS) ocorre de modo heterogêneo e pouco articulado, o que demonstra que, em muitos contextos, essa categoria permanece subutilizada na promoção da saúde pública.” R. L. Rezende Neves, Educação Física na Saúde Pública: Revisão Sistemática (2015).

O gráfico mostra que praticamente todos os profissionais reconhecem que a Educação Física é uma área da saúde o que seria um indicador promissor. Contudo, a citação acima evidencia a contradição: apesar do reconhecimento, a inserção desses profissionais no SUS é fraca e mal articulada. Em municípios menores (como Iretama, no Paraná), essa lacuna tende a se agravar pelas seguintes razões:

Quando os profissionais não são devidamente integrados às equipes multidisciplinares do SUS, como nas unidades de Atenção Básica, à população que depende exclusivamente do sistema público fica privada de intervenções qualificadas de atividade física e promoção de saúde.

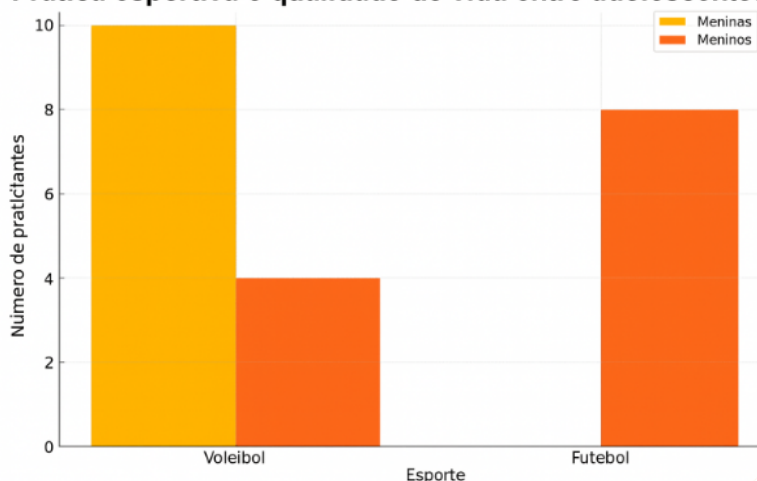
Isso compromete a qualidade de vida, pois a atividade física dirigida e orientada profissionalmente pode prevenir doenças crônicas, reabilitar e fomentar hábitos saudáveis e quando tal profissional não está presente no SUS, esse potencial fica subaproveitado.

Em municípios menores e com menos recursos, a falta de profissionais especializados de Educação Física no SUS reforça a desigualdade: enquanto em academias privadas ou estúdios esse trabalho pode ocorrer, no sistema público a oferta é insuficiente, criando uma diferença relevante no acesso à promoção da saúde.

Em resumo: o reconhecimento formal existe, porém na prática o SUS falha em garantir essa atuação profissional de Educação Física de forma efetiva, o que resulta numa “promoção de saúde por omissão” e inviabiliza que a comunidade usufrua plenamente dos benefícios desse profissional.

Assim, apesar dos avanços normativos, em localidades menores (e mesmo em médias cidades) há uma lacuna concreta entre o discurso de reconhecimento da Educação Física como área da saúde e a realidade operacional no SUS gerando um prejuízo real para a saúde pública e para a equidade no acesso a serviços.

Prática esportiva e qualidade de vida entre adolescentes



FONTE: FRANÇA e SOETHE (2025)

“A prática esportiva entre adolescentes contribui não apenas para a saúde física, mas também para o desenvolvimento social e emocional, sendo uma importante ferramenta na promoção da qualidade de vida.” — Oliveira, A. R. & Borges, L. H. (2020)

Os dados evidenciam uma clara segmentação de gênero nas escolhas esportivas: o voleibol é predominantemente praticado por meninas, enquanto o futebol apresenta exclusividade masculina. Esta divisão pode refletir influências culturais, mas também destaca como diferentes modalidades esportivas, mesmo que com públicos distintos, exercem papel fundamental na promoção de hábitos saudáveis e na formação integral dos adolescentes.

O voleibol se destaca no gênero feminino, o gráfico demonstra que cada 10 meninas têm 4 meninos que praticam este esporte, já no futebol é o contrário, se destaca mais no gênero masculino, o gráfico demonstra que a cada 8 meninos não tem nenhuma menina que gosta de jogar bola.

De forma geral, os resultados reforçam que tanto alunos quanto profissionais reconhecem a importância do profissional de Educação Física como mediador entre o exercício físico e a promoção da saúde integral. A elevada frequência semanal de prática e o alto índice de percepção positiva sobre a orientação profissional demonstram consciência crescente sobre a importância do acompanhamento técnico.

Os profissionais, por sua vez, identificam avanços na valorização da área, mas ainda relatam desafios quanto à integração efetiva com o Sistema Único de

Saúde (SUS) e à falta de políticas públicas que consolidem sua presença nas equipes multiprofissionais.

1. Qual o maior benefício que a prática regular de exercícios trouxe para você? Perguntas feitas aos alunos

Saúde, mental, social, disposição, controle da ansiedade, controle do sedentarismo.

Melhor qualidade no sono e disposição no dia a dia.

Saúde cardiovascular, estética, saúde e bem estar.

FONTE: FRANÇA e SOETHE (2025)

Os participantes da pesquisa relataram, de forma recorrente, três benefícios centrais decorrentes da prática regular de exercícios físicos: a melhoria da saúde geral, o emagrecimento e o fortalecimento de vínculos sociais. Esses achados evidenciam o caráter multidimensional da atividade física, a qual transcende os ganhos puramente fisiológicos, alcançando esferas emocionais, comportamentais e sociais.

Segundo Nahas (2010), um estilo de vida fisicamente ativo representa um fator determinante para a qualidade de vida, exercendo influência positiva sobre os sistemas cardiovascular, respiratório e imunológico, além de contribuir significativamente para o bem-estar psicológico. Essa perspectiva é corroborada por Ferreira e Barros (2013), os quais argumentam que o exercício físico também promove melhorias na autoestima, nas relações interpessoais e na capacidade de enfrentamento de desafios cotidianos.

Adicionalmente, atividades realizadas em grupo como futsal, dança ou práticas em academias proporcionam um ambiente favorável à construção de laços sociais, fomentando a integração e o desenvolvimento de habilidades sociais. Tais elementos reforçam o entendimento de que a prática regular de exercícios físicos se configura como um instrumento transformador, capaz de contribuir significativamente para a saúde integral do indivíduo, entendida como a articulação equilibrada entre os domínios físico, mental e social.

2. Como avalia o papel do setor privado na promoção da saúde? Perguntas feitas aos profissionais

Resposta: É de grande importância pois em pequenas cidades nós suprimos as necessidades.

FONTE: FRANÇA e SOETHE (2025)

A avaliação do papel do setor privado na promoção da saúde revela percepções diversas, mas, de forma geral, reconhece-se que esse setor tem desempenhado um papel importante na ampliação do acesso a práticas de bem-estar e prevenção de doenças, especialmente em contextos onde o setor público se mostra ausente ou insuficiente.

É necessário reconhecer que o setor privado tem contribuído ativamente para a disseminação de padrões de vida mais saudáveis, investindo em infraestrutura, tecnologia e programas que estimulam a prática regular de atividades físicas, alimentação balanceada e acompanhamento profissional. Muitas academias, estúdios e clínicas especializadas têm buscado inovar e educar a população sobre a importância da saúde integral, o que deve ser valorizado.

Contudo, apesar desses avanços, é importante destacar que o acesso aos serviços privados ainda está condicionado ao poder aquisitivo, o que contribui para a manutenção de desigualdades no cuidado em saúde. A lógica de mercado, embora eficiente em alguns aspectos, nem sempre contempla os princípios de equidade e universalidade que regem a saúde pública.

Segundo Barros e Nascimento (2011), “a excessiva dependência do setor privado na área da saúde pode aprofundar desigualdades, excluindo da atenção contínua aqueles que não podem pagar por serviços, mesmo que básicos”.

Assim, enquanto o setor privado tem feito esforços louváveis na promoção da saúde individual, cabe ao setor público garantir que essas ações não se limitem a poucos, mas que sejam complementadas por políticas públicas que assegurem saúde integral a toda a população, sobretudo nos municípios menores, onde o acesso ainda é bastante desigual.

3 – Em sua opinião, qual é a importância do profissional de Educação Física na saúde integral? Resposta dos profissionais:

PROFESSOR 1- A base da qualidade de vida baseou-se em um conjunto de corpo e mente saudável é melhor forma de agregar os dois é com atividades e exercícios físicos o que não só na minha na minha cidade, mas no Brasil em geral como mostra dados da OMS organização Mundial de Saúde é desafiador. Por isso, entretanto resumimos que para uma melhora na saúde precisamos agregar mais apoio aos profissionais da área da saúde como especialmente educador físico para promover com qualidade atividades físicas benéficas e estruturadas com responsabilidade ao próximo, todavia presume-se que com a agregação dessas atividades o aumento da melhora da Saúde será inevitável.

PROFESSOR 2- Para mim tem uma grande importância apesar de muitas cidades não terem esse suporte dentro da secretaria de Saúde pois sabemos que a equivalência que a atividade física tem na prevenção de doenças crônicas e degenerativas E se tivermos esse suporte junto a secretaria de saúde poderia não apenas melhorar a saúde da população de forma mais personalizada para cada paciente como também a longo prazo poderíamos diminuir o fluxo de pessoas dentro das unidades trazendo com isso não só um atendimento mais rápido e capacitado mas trazendo diminuição de pessoas é reduzindo esse ciclo de doenças que podem sempre ter um diâmetro maior de circulação por excesso de pessoas dentro de unidades.

PROFESSOR 3- Essencial pelo fato de trabalharmos com prevenção de doenças lesões qualidade de vida de uma forma individual assim gerando benefícios à saúde do indivíduo de modo mais completo trabalhamos a necessidade de cada um.

PROFESSOR 4- O educador tem um papel essencial na promoção de saúde integral dos sujeitos, pois as ações vão além da prática de exercícios físicos promovendo bem-estar, físico, mental e social, fatores significativos nos dias de hoje, além desses fatores e com todas as mudanças sociais que tivemos, pois, pandemia o educador se faz necessário para combater o sedentarismo, obesidade, doenças crônicas, maus hábitos alimentares entre outros.

FONTE: FRANÇA e SOETHE (2025)

Os profissionais entrevistados destacam eixos centrais em sua atuação: a promoção da saúde física, a prevenção de doenças e a orientação adequada da população. Essa resposta demonstra uma compreensão ampliada e coerente com o conceito de saúde integral, em que a atuação do profissional de Educação Física não se limita ao treino físico, mas se estende ao cuidado global do indivíduo.

Segundo Taffarel e Guimarães (2004), o profissional de Educação Física deve ser visto como um agente de saúde que contribui com práticas corporais conscientes, seguras e inclusivas, considerando os aspectos biopsicossociais do praticante.

As respostas colhidas nesta pesquisa reforçam a relevância da Educação Física como uma área integrante da saúde, com grande potencial para colaborar na construção de hábitos saudáveis e na prevenção de agravos. A formação técnica e científica do Profissional de Educação Física permite que ele atue com eficácia, ética e responsabilidade social, promovendo a saúde de forma integral.

Contudo, a ausência de investimento e reconhecimento por parte do setor público compromete o alcance dessas ações, criando uma lacuna entre o discurso

institucional e a realidade prática especialmente em municípios menores, onde a presença desses profissionais no SUS ainda é escassa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo reforça de forma significativa o papel essencial do Profissional de Educação Física na promoção da saúde, na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e na melhoria do bem-estar físico, mental e social da população. A sua atuação vai além da orientação de atividades físicas, abrangendo também a educação em saúde, a motivação para estilos de vida mais saudáveis e o acompanhamento contínuo da população.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, foi possível coletar dados relevantes fornecidos pela Prefeitura Municipal, por meio do Departamento de Esportes e Lazer da comunidade, uma vez que o Sistema Único de Saúde (SUS) não dispõe de profissionais de Educação Física atuando diretamente no atendimento à população. Além disso, foram coletadas informações no setor privado, especialmente em academias e clínicas da cidade, o que permitiu uma visão mais abrangente da atuação desses profissionais em diferentes contextos.

Esses dados enriqueceram a análise e permitiram compreender melhor o contexto local, evidenciando como a atuação do profissional de Educação Física já impacta positivamente a saúde pública e privada, mesmo diante das limitações estruturais enfrentadas. Embora o SUS enfrente desafios como a escassez de recursos e a insuficiente inserção desse profissional nas suas equipes multiprofissionais, observa-se que o setor privado tem desempenhado um papel complementar importante, oferecendo espaços de orientação, acompanhamento e promoção da saúde. Essa atuação integrada evidencia a necessidade de fortalecer a presença do profissional de Educação Física nas políticas públicas de saúde.

Valorizar e reconhecer institucionalmente esse profissional representa um passo decisivo para a construção de uma sociedade mais ativa, saudável e consciente. A sua inclusão efetiva e estruturada nas ações do SUS é essencial para ampliar o alcance das estratégias de prevenção e promoção da saúde, contribuindo para a qualidade de vida da população e para a eficiência do sistema de saúde como um todo.

Considerando os resultados e reflexões deste estudo, uma proposta interessante para pesquisas futuras seria a investigação do impacto das práticas corporais ao ar livre, orientadas por profissionais de Educação Física, na saúde mental e no engajamento comunitário em áreas urbanas. Esse tema alia questões contemporâneas como o bem-estar psicológico, o uso consciente de espaços públicos e a promoção de uma cultura de saúde acessível, inclusiva e sustentável.

A pesquisa poderia explorar como atividades como caminhadas guiadas, circuitos funcionais, yoga, dança ou alongamentos em praças e parques, quando conduzidas por profissionais capacitados, influenciam positivamente os níveis de stress, ansiedade, autoestima e sensação de pertencimento dos participantes. Além disso, permitiria avaliar o papel desses profissionais como agentes de transformação social, aproximando a população da vida ativa e promovendo hábitos saudáveis de forma contínua e comunitária.

Esse tipo de investigação também reforçaria a necessidade da inclusão estruturada do Profissional de Educação Física nas políticas públicas de saúde, especialmente no contexto do SUS, ampliando a compreensão do seu impacto para além da prevenção de doenças físicas, alcançando dimensões emocionais e sociais da saúde.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARROS, D. D.; FERREIRA, M. S. A prática de atividades físicas e seus benefícios psicossociais. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 18, n. 1, p. 44–50, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CARVALHO, Anderson dos Santos et al. Atuação do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde (SUS). **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v. 30, n. 3, p. 191–195, 2017.

CONFED – Conselho Federal de Educação Física. **Panorama do setor de atividade física no Brasil**. Rio de Janeiro, 2004.

COUTINHO, Silvano da Silva. **Competências do profissional de educação física na Atenção Básica à Saúde**. 207 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011.

FERREIRA, Rodrigo Wiltgen et al. Acesso aos programas públicos de atividade física no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, e00008618, 2019.

GONÇALVES, A. K. et al. O papel dos núcleos de apoio à saúde da família na promoção da saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 20, n. 2, 2015.

JESUS, Danielle de et al. **O sentido da Educação Física nos programas de saúde da família (PSF) para a comunidade e profissionais de saúde**. In: CONGRESSO BRASILEIRO CIÊNCIA E SOCIEDADE – CONBRACIS, 2017. Anais [...]. Natal: Editora Realize, 2017.

MALTA, Deborah Carvalho. Padrão de atividade física em adultos brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 65–70, 2009.

MORETTI, Ana Carolina. **Transformações sociais e estilo de vida contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2009.

NAHAS, Markus Vinícius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 5. ed. Londrina: Midiograf, 2010.

PITANGA, Fernando Gondim. Epidemiologia, atividade física e saúde. **Revista Brasileira de Ciências do Movimento**, v. 10, n. 3, p. 49–54, 2002.

SILVA, D. F. et al. A importância do profissional de Educação Física na promoção da saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 18, n. 2, 2013.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; GUIMARÃES, Angela Souza. **A formação do profissional de Educação Física na perspectiva da saúde**: um estudo crítico. Salvador: CEA/UFBA, 2004.

TAVARES, A. N.; BRASIL, G. B.; PINTO, R. F. A importância do professor de Educação Física na Estratégia Saúde da Família (ESF). **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 165, 2012.

VALÉRIO, Danilo Lutiano; RALL, Luzia Mêire Ferreira. Saúde e o profissional de Educação Física: uma análise acerca da atuação e inserção deste profissional como protagonista na área da saúde. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 17, n. 202, p. 85–96, 2018.

VALÉRIO, A. A.; RALL, V. L. A inserção do profissional de Educação Física na atenção primária à saúde. **Revista Movimentum**, v. 3, 2018.

WEINECK, Jürgen. **Treinamento ideal**. 14. ed. São Paulo: Manole, 2010.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos alunos

1. Idade: ()
2. Gênero: ()
3. Frequência semanal de atividade física: ()
4. Tempo de prática: ()
5. Possui acompanhamento profissional? () Sim () Não
6. Percebe benefícios para sua saúde mental? () Sim () Não
7. Considera importante a orientação do profissional? () Sim () Não
8. Você autoriza o uso de imagem ? () sim () não
9. (Aberta) Qual o maior benefício que a prática regular de exercícios trouxe para você?

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos profissionais

1. Tempo de atuação: ()
2. Local principal de trabalho: ()
3. Participa de programas públicos de saúde? () Sim () Não
4. Reconhece a Educação Física como área da saúde? () Sim () Não
5. Principais dificuldades encontradas na profissão:
6. Integração com outros profissionais da saúde:
7. Como avalia o papel do setor privado na promoção da saúde?
8. Você autoriza o uso de imagem? () sim () não
9. Aberta) Em sua opinião, qual é a importância do profissional de educação física na saúde integral?

ANEXO A**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, _____, por meio deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que concordo, de forma voluntária e consciente, em participar do Projeto de Pesquisa intitulado:

“CORPO E ALMA EM EQUILÍBRIO”, que tem como objetivo: **Analisar a importância do profissional de Educação Física na promoção da saúde em contextos públicos e privados na cidade de Iretama - PR.**

Declaro estar ciente de que o estudo, projeto ou procedimento em questão não acarretará qualquer dano físico ou emocional, não representando riscos à minha integridade. Concordo ainda que minha participação será gratuita, não implicando em qualquer tipo de remuneração, honorário ou gratificação, bem como não me sendo exigido qualquer custo ou despesa para sua execução.

Estou ciente de que posso me retirar do projeto a qualquer momento, bastando comunicar, por escrito e previamente, ao coordenador da pesquisa.

Declaro, ainda, que recebi informações claras e suficientes sobre o estudo, que li ou que me foram lidas e explicadas, compreendendo plenamente os seus objetivos, procedimentos, eventuais desconfortos e riscos, garantias de confidencialidade e possibilidade de esclarecimentos contínuos.

Fica também claro que minha participação é isenta de despesas e que terei acesso aos resultados do estudo, bem como à possibilidade de esclarecer dúvidas a qualquer momento.

Desta forma, autorizo e consinto minha participação voluntária nesta pesquisa, com a ciência de que poderei revogar este consentimento a qualquer momento, antes ou durante o estudo, sem penalidades, prejuízos ou perdas de benefícios eventualmente adquiridos.

Pitanga, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do responsável da instituição participante da pesquisa:

Nome completo:

CPF/MF: _____ **Telefone:** _____

Cidade: _____ **Endereço:** _____

Pesquisadora responsável:
Luana Vaz de França

assinatura da pesquisadora

ANEXO B

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

(Instituição Participante da Pesquisa)

Eu,

_____,
CPF nº _____, RG nº _____,

representante legal da instituição participante da pesquisa, após ter ciência dos objetivos, procedimentos metodológicos, possíveis riscos e benefícios do Projeto de Pesquisa intitulado:

“CORPO E ALMA EM EQUILÍBRIO: A importância do profissional de Educação Física na promoção da saúde em contextos públicos e privados”, e estando plenamente informado(a) sobre a necessidade da utilização de imagens e/ou depoimentos no âmbito desta pesquisa, AUTORIZO, por meio deste documento, a pesquisadora Luana Vaz de França a realizar captações de imagem (fotografias e/ou vídeos) e/ou registros de depoimentos, durante a execução do referido estudo, sem quaisquer ônus financeiros para ambas as partes.

AUTORIZO, ainda, a **utilização das imagens e/ou depoimentos captados** (bem como seus negativos, cópias, gravações e reproduções) exclusivamente para **fins científicos e acadêmicos**, incluindo, mas não se limitando a: publicações em livros, artigos científicos, apresentações em congressos, slides, materiais digitais e outros meios educativos e de divulgação científica.

Declaro que esta autorização se dá a **título gratuito**, cedendo os **direitos de uso de imagem, voz e depoimento** ao pesquisador acima mencionado, sem limite de tempo ou território, **renunciando expressamente a qualquer reivindicação futura** de natureza patrimonial sobre as imagens, vídeos, gravações ou qualquer material derivado.

Estou ciente e de acordo com os termos da **Lei nº 9.610/98** (Lei dos Direitos Autorais), compreendendo o alcance desta autorização.

Pitanga, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do responsável da instituição participante da pesquisa:

Nome completo:

CPF/MF: _____ **Telefone:** _____

Cidade: _____ **Endereço:** _____

ANEXO C**FOTOS DAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES E ALUNOS**

Instituição, profissionais e alunos (Departamento de esportes e lazer)



Profissionais e alunos (Center fitness)



Instituição, profissionais e alunos (Lifting treinamento)



Instituição, profissionais e alunos (BODYSOUL)

